


|  |  |                  |                                |              |
|--|--|------------------|--------------------------------|--------------|
|  | <b>Tipo: Atividades Complementares</b> |                  |                                |              |
|  | <b>Disciplina: História</b>            |                  | <b>Educador: Breno Marques</b> |              |
| <b>1ª Etapa</b>  | <b>Ano/Série: 2º EM</b>                | <b>Turma: 2º</b> | <b>Valor:</b>                  | <b>Nota:</b> |
| <b>01/04/2020</b>  | <b>Educando:</b>                       |                  |                                |              |

Turma, bom dia!

Seguem links de vídeo aulas, atividades e alguns textos para que vocês possam desenvolver as habilidades e competências necessárias para essa etapa.

Temas:

- Pioneirismo português – (livro p. 1.4.1.1)
- Ousadia espanhola – (livro p. 1.4.1.2)

Competências:

- A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação
- Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.
- Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência. A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa.

- A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano
- A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa
- Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.

### **O pioneirismo português** (Rainer Sousa - Mestre em História)

**Link para web aula: EXPANSÃO MARÍTIMA | QUER QUE DESENHE | DESCOMPLICA**

<https://www.youtube.com/watch?v=TBI-iFSBn58>

O período das Grandes Navegações e a consolidação da economia mercantil dentro da Europa estabeleceu um novo tipo de relação entre as nações européias. O interesse na conquista de novas rotas comerciais e a descoberta de áreas de colonização permitiu uma relação competitiva entre as nações européias. O controle de uma terra distante e a descoberta de um novo ponto comercial significava a possibilidade de fortalecimento do Estado por meio da

expansão de suas atividades mercantis.

Apesar de termos essa situação competitiva se desenvolvendo ao longo da Idade Moderna, o papel pioneiro desempenhado pela nação portuguesa colocou este Estado à frente de outros países durante um bom tempo. Para

que possamos entender essa diferença de Portugal em relação ao restante da Europa, é necessário que visualizemos uma série de acontecimentos históricos que contribuíram diretamente para que a nação lusitana fosse a primeira potência marítima de seu tempo.

Um dos pontos que primeiramente diferencia o caso português está relacionado ao processo de formação de sua monarquia nacional. Ao contrário dos longos e desgastantes conflitos que marcam a grande maioria dos processos de formação das monarquias nacionais, Portugal formou um estado centralizado em um relativo curto período de tempo. Já no século XIV, a chamada dinastia de Avis havia fixado uma situação política estável naquele país.

Além disso, devemos também salientar alguns outros aspectos de ordem histórico-geográfica que contribuíram enormemente na vanguarda marítima lusitana. A sua posição geográfica privilegiada transformava o litoral português em ponto de chegada e partida de várias embarcações que circulavam por diversos mares e, principalmente, pelo Oceano Atlântico. Não por acaso, a classe mercantil desse país teve a oportunidade de firmar laços comerciais com diferentes nações.

Sob o ponto de vista tecnológico, Portugal também ocupava uma posição privilegiada em comparação às outras nações do Velho Mundo. Nas primeiras décadas do século XV, com o incentivo do infante Dom Henrique, vários navegadores, cartógrafos, astrônomos, matemáticos e construtores se reuniram em torno do aprimoramento das técnicas de navegação. Tal concentração de estudiosos formou a chamada Escola de Sagres, nome que designa a presença desses vários profissionais na região do Algarve.

Dessa forma, os portugueses se aproveitaram de uma situação de cunho histórico, político, geográfico e econômico que ofereceu claras vantagens na corrida pelos mares. Ao longo do século XV, a conquista de vários pontos do litoral africano, de algumas ilhas atlânticas e a ultrapassagem do Cabo da Boa Esperança marcaram a expansão marítima dessa nação. No fim desse mesmo século, esse ciclo de descobertas se encerra com a chegada ao Brasil, oficializada no ano de 1500.

Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiageral/o-pioneirismo-portugues.htm>

---

## Atividades

1. Explique os motivos da Revolução de Avis.
2. Relacione a Revolução de Avis com a conquista de Ceuta.
3. Estabeleça uma relação entre o pioneirismo português e espanhol com a invasão dos árabes na península Ibérica.
4. Leia o texto.

*Enquanto era mitigado, o Atlântico era também fonte de medo. Nele, habitavam monstros e tormentas. Antigas lendas alertavam que o Atlântico acabaria em um grande abismo, que tragaría as embarcações. A fantasia convivía com o controle de instrumentos científicos (bússola, astrolábio etc.). Percebe-se, portanto, que, apesar dos avanços técnicos e científicos, a aversão do homem à paisagem marítima ainda permanecia. Essa conservação da associação do mar a mundos habitados por seres fantásticos pode ser percebida pela presença constante de gravuras de monstros marinhos nos mapas desse período.*

- a) Interprete o trecho relacionando a importância do oceano Atlântico com os mitos inseridos na sociedade portuguesa moderna.
  - b) O que leva a mudar o pensamento dos portugueses em relação aos mitos do oceano?
5. O que foi a realização do périplo africano? O que mudou na economia, na política e na sociedade portuguesa?

